



AS PRETINHAS SÃO AS MELHORES QUE HÁ: uma proposta de formação de coordenadores pedagógicos no Município de Santa Maria/RS

Laura Pippi Fraga¹

Caroline Leonhardt Romanowski²

Carine Daiana Binsfeld³

Michelle Turra⁴

Eixo temático: 7 - Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: Esse texto discute uma proposta de formação de coordenadores pedagógicos sobre o processo de construção da leitura e escrita com base nos estudos da Psicogênese da Língua Escrita. Compreendemos a necessidade de repensar os modos como as práticas de leitura e escrita são sistematizadas na escola, de modo que os direitos de aprendizagem sejam assegurados. Destacamos o papel do coordenador pedagógico como alguém que estimula e orienta novas práticas pedagógicas na escola, e para isso, propomos uma formação continuada que lhes dê conhecimento para atuarem como co-formadores dos professores de sua escola. Acreditamos numa proposta de formação em pequenos grupos, no qual sejam experimentadas vivências formativas por meio do Circuito de Atividades Diversificadas. Assim, destacamos que para alcançar a alfabetização como almejamos, com sentido e significado para o sujeito que ensina e o sujeito que aprende, é preciso investimento na formação continuada de professores em direção ao aprimoramento de seus conhecimentos que incidem em uma nova forma de organizar o trabalho pedagógico, valorizando o trabalho coletivo como meio de aprimorar a prática pedagógica de

1Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria.Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação. Professora da Educação Básica no Município de Santa Maria. Contato: laura.fraga@edu.santamaria.rs.gov.br.

2Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação. Professora da Educação Básica no Município de Santa Maria. Contato: carol.roma@edu.santamaria.rs.gov.br.

3Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação. Professora da Educação Básica no Município de Santa Maria. Contato: carine.binsfeld@prof.santamaria.rs.gov.br.

4Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação. Professora da Educação Básica no Município de Santa Maria. Contato: michelle.turra@prof.santamaria.rs.gov.br.

alfabetização.

Palavras-chaves: Alfabetização; Formação Continuada de Professores; Circuito de Atividades Diversificadas; Psicogênese da Língua Escrita.

Ideias iniciais

No Município de Santa Maria, localizado no Rio Grande do Sul/RS - contexto em que este trabalho se insere - desde o ano de 2019 tem se pensado na formação continuada dos professores da Rede Municipal por meio de políticas públicas que assegurem essa formação. O Conexão de Saberes, que permite tal façanha, é um grande projeto de formação continuada na rede. Nessa formação, deparamo-nos com programas específicos para as diferentes etapas da Educação Básica. São eles: o Programa de Formação Continuada para a Educação Infantil (PROFCEI) destinado à Educação Infantil; o Programa Municipal de Letramento e Alfabetização (PROMLA) direcionado aos Anos Iniciais; e o Entrelaçando Saberes, voltado para os Anos Finais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nosso objetivo nesse texto, é discutir ações de formação que contemplam o PROMLA, programa destinado aos professores de Anos Iniciais. Como professoras da Rede Municipal e coordenadoras de Anos Iniciais na Secretaria Municipal de Educação, assumimos como tarefa a formação continuada dos coordenadores pedagógicos escolares. Assim, buscamos que eles sejam parceiros na formação continuada de nossa rede, seja na formação em contexto ou na formação desenvolvida pela mantenedora⁵. Entretanto, entendemos que para sistematizar uma proposta de formação continuada como almejamos, precisamos munir os coordenadores de conhecimentos que lhes permitam atuar como co-formadores de professores.

Se tratando dessa formação, para o ano de 2023, tomamos como foco estudar o processo de construção do sistema de leitura e escrita através das concepções da Psicogênese da Língua Escrita. Assim, às reflexões suscitadas neste artigo são decorrentes da formação desenvolvida com coordenadores pedagógicos de anos iniciais da Rede Municipal de Santa Maria (RMESM). Nosso principal objetivo neste contexto é relatar uma proposta para formação destes coordenadores tendo em vista o processo de alfabetização, a partir dos estudos da Psicogênese da Língua Escrita.

⁵No ano de 2023, a Rede Municipal promove dois espaços de formação continuada. A formação em contexto, que se desenvolve na escola e é organizada pela Equipe Pedagógica da escola; e a formação proporcionada pela mantenedora que se desenvolve com todos os professores da rede conforme a etapa de trabalho de cada um.

Nessa perspectiva, no tópico seguinte apresentamos os elementos teóricos que fundamentam nossa proposta, seguido da metodologia que utilizamos. Como análise, refletimos sobre o encontro desenvolvido em maio, primeira mostra de nossa proposta de formação. Ao final, tecemos as considerações e perspectivas da proposta, na expectativa de uma formação de coordenadores que vê no coletivo potencial para o desenvolvimento de estratégias que buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças em aprender a ler e escrever com sentido e significado.

2 Alguns apontamentos teóricos

Com o objetivo de relatar uma proposta para formação de coordenadores dos anos iniciais da Rede Municipal de Santa Maria considerando o processo de alfabetização, a partir da psicogênese da língua escrita, explicitamos nosso embasamento teórico e metodológico, que está ancorado na psicogênese de Ferreiro e Teberosky. As ideias defendidas pelas autoras proporcionam uma compreensão das etapas e processos que a criança passa ao aprender a ler e escrever. Desta forma, organizar o encontro formativo com esta perspectiva permite que o coordenador pedagógico apreenda uma abordagem mais significativa e adequada às necessidades das crianças que estão no processo de alfabetização.

Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985) desenvolveram a teoria da Psicogênese da leitura e da escrita que busca explicar como acontece o processo de aprendizagem da leitura e da escrita e propõem que esse processo ocorra em diferentes níveis. Nessa perspectiva, é possível observar o processo da alfabetização, por meio das hipóteses formuladas pela criança, na qual o professor identifica o nível da psicogênese da leitura e da escrita considerando a evolução do sistema da escrita.

As autoras Ferreiro e Teberosky (1985) organizam o processo da alfabetização em cinco níveis evolutivos da escrita, conforme descrevemos a seguir:

Nível 1: a criança ainda não reconhece que a escrita é uma forma de representação da linguagem e muitas vezes faz rabiscos que não possuem relação com as letras. A escrita deve possuir variedade de caracteres. E a quantidade de letras para cada palavra deve ser constante (Picolli; Camini, 2013).

Nível 2: a criança entende que deve haver diferença na escrita, existe uma quantidade mínima de caracteres para escrever e os caracteres aparecem organizados. A forma dos caracteres está mais próxima das formas das letras e podem aparecer junto com números (Picolli; Camini, 2013).

Nível 3: a criança atribui um valor sonoro a cada sílaba das palavras que registra e

relacionam à escrita à fala. Algumas crianças escrevem silabicamente, sem valor sonoro (Picolli; Camini, 2013). Neste nível a criança entra em conflito entre a hipótese silábica e a quantidade mínima de caracteres da palavra.

Nível 4: a criança se aproxima de uma análise de fonema a fonema (Picolli; Camini, 2013).

Nível 5: a criança já é capaz de compreender as regularidades e as exceções da ortografia da língua escrita, e desenvolve estratégias de leitura e escrita mais refinadas e autônomas. Neste nível, as crianças enfrentam outros desafios, como, por exemplo, a ortografia (Picolli; Camini, 2013).

A partir das ideias até aqui discutidas, acreditamos em uma formação em pequenos grupos, onde cada professor coordenador, poderá interagir, ressignificar suas aprendizagens e terá voz em seu processo de formação continuada acarretando aprendizagens mais significativas e duradouras. Isaia (2006, p.23) corrobora que

[...] a interação grupal possa vir a ser uma prática educativa que favoreça a construção do conhecimento por parte das crianças que, interagindo cooperativamente, trocam informações e hipóteses divergentes que as fazem avançar conceitualmente.

A autora traz as contribuições das práticas em grupo para as crianças, mas acreditamos que estas interações também favorecem as aprendizagens significativas dos adultos, pois somente significamos e aprendemos o que vivemos e experienciamos.

Assim, torna-se indispensável proporcionar momentos de experiências significativas de formação entre os pares com os professores coordenadores dos Anos Iniciais da RMESM. Defendemos uma proposta formativa que tem como premissa a organização de Circuito de Atividades Diversificadas (CAD), na perspectiva de que as coordenadoras vivenciem essa prática para depois refletirem sobre a proposta na organização do ensino na escola junto aos seus professores.

Por isso, propomos o desenvolvimento de um CAD que consiste em um conjunto de diferentes atividades pedagógicas realizadas concomitantemente por grupos de estudantes ou professores. Antes do início das atividades, são realizadas explicações sobre seu desenvolvimento e estabelecido um tempo para as atividades. É pertinente destacar que, para que haja sincronia e organização, as atividades sejam planejadas de maneira cuidadosa, pois, precisam ter aproximadamente o mesmo tempo de duração bem como, manter os grupos focados na atividade a ser realizada. Quando o tempo estabelecido para a atividade termina, passa-se para a outra, assim, sucessivamente, até que todos os grupos realizem todas as atividades. Segundo Bolzan, Santos e Powaczuk (2013, p.109), “o circuito de atividades diversificadas caracteriza-se como um processo potencializador das

aprendizagens por meio de atividades colaborativas”.

No próximo item apresentaremos a organização do encontro formativo dos coordenadores pedagógicos dos anos iniciais.

3 O circuito de atividades

Tendo em vista o processo de alfabetização, a partir dos estudos da Psicogênese da Língua Escrita, foi proposto um CAD a partir do livro infantil “Amoras” do autor Emicida onde em cada estação de aprendizagem foram realizadas atividades que representavam um nível de leitura e escrita. Além disso, buscava desenvolver certas habilidades propostas no Documento Orientador Curricular do Município de Santa Maria/RS (DOCSM). Descrevemos a seguir a organização das atividades bem como seus objetivos.

Para darmos início ao encontro de formação dos professores coordenadores, foi proposto uma momento de contação da história utilizando como suporte o próprio livro “Amoras” de Emicida, esta foi realizada por uma professora convidada.

Imagem 1: Contação de história com o livro infantil “Amoras”.



Fonte: Acervo das autoras.

Este momento teve como objetivo aproximar os coordenadores de uma forma prazerosa e lúdica do livro e seus elementos, que posteriormente seriam trabalhados nas estações de aprendizagem do CAD. Este livro foi escolhido, pois acreditamos que nossas crianças precisam estar representadas nas histórias contadas nas escolas, promovendo uma representatividade/identidade através do reconhecer-se com a protagonista da história do livro, com o objetivo de fortalecermos uma educação anti-racista e diversa como são as comunidades onde as escolas da RMESM estão inseridas.

Em um segundo momento, os coordenadores foram divididos em pequenos grupos

de três ou quatro integrantes para experienciar as quatro estações de aprendizagem e registrar os conceitos e níveis de leitura e escrita percebidos em cada estação em seu Registro de Bolso. Este por sua vez, consiste em um pequeno bloco que acompanhará os coordenadores durante os percursos formativos que serão propostos em 2023, onde serão anotadas suas reflexões e atividades realizadas durante os encontros. Para tanto foram desenvolvidas as estações de aprendizagem, “De nó em nó, escrevemos uma história”, “O segredo das palavras”, “Pescaria de letras” e “Registros na Areia”. Apresentamos a seguir o objetivo de cada estação bem como seu desenvolvimento.

Iniciamos pela estação “De nó em nó escrevemos uma história”, esta foi pensada originalmente para desenvolver as habilidades do nível alfabético de escrita, como o objetivo de perceber o som das letras e sílabas na formação das palavras, frases e textos, bem como a escrita espontânea.

Imagem 2: Estação de aprendizagem “De nó em nó eu conto uma história”.



Fonte: Acervo das autoras.

Primeiro foi apresentado aos jogadores a história da Abayomi e o significado do seu nome. Depois, cada jogador confeccionou a sua boneca, e quando pronta, tornou-se uma personagem da produção textual, coletiva e/ou individual.

A próxima estação de aprendizagem, "O Segredo das Palavras", teve como objetivo que os coordenadores tivessem a experiência com uma atividade para desenvolver as habilidades do nível de escrita silábico-alfabético. O jogo propunha descobrir que dentro de uma palavra podem conter outra/s palavra/s.

Imagem 3: Estação de aprendizagem “O Segredo das Palavras”.



Fonte: Acervo das autoras.

Para descobrir o segredo das palavras, os jogadores deveriam analisar as fichas do jogo, que estavam espalhadas sob a mesa e encontrar o seu par. Ao encontrar o par, seria descoberto o seu segredo. As palavras foram retiradas do livro “Amoras”, são elas: AMORAS/AMOR - PENSAMENTO/PENSA - CHORAMOS/CHORA - MUÇULMANOS/MANO- PLANETA/NETA - JABUTICABA/JABUTI - CABELOS/BELO - ESPALHANDO/ESPALHA - LUTADOR/LUTA.

A terceira estação de aprendizagem, representado a hipótese de leitura e escrita silábica, foi denominada “Pescaria de Letras” com a intenção que os jogadores identificassem as letras, seu valor sonoro e que as palavras são compostas de unidades menores as letras. Mostramos o registro do jogo na imagem a seguir.

Imagem 4: Estação de aprendizagem “Pescaria de Letras”.



Fonte: Acervo das autoras.

Em uma bacia com água foi colocado letras móveis. Cada jogador deveria sortear uma cartela com palavras do livro e pescar, com o auxílio de um prendedor, uma letra de cada vez que formasse a palavra sorteada. A proposta consistia na formação de palavras ou sílabas a partir de cartelas com escritas orientadas pelo livro. Uma sugestão das participantes foi de que o jogo poderia ser adaptado de modo que as cartelas tivessem o nome dos jogadores para assim trabalhar a construção do nome próprio.

A próxima estação de aprendizagem chamada de “Registros na Areia”, representando a hipótese pré-silábica, teve como objetivo perceber que a escrita pode ser representada graficamente com o uso de diferentes símbolos.

Imagem 5: Estação de aprendizagem “Registros na Areia”.



Fonte: Acervo das autoras.

Neste jogo cada professora recebeu uma caixa com areia como tabuleiro. Em uma caixa/sacola continha palavras, letras, sílabas e desenhos, na qual foi sorteada uma ficha, e os participantes deveriam representar na areia, com o dedo, aquilo que foi sorteado. A partir das atividades expostas, compreendemos que esta proposta foi dinâmica e significativa para os coordenadores pedagógicos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da RMESM. Nesse contexto, destacamos a potência do trabalho em pequenos grupos como um modo de formar-se com a teoria aliada à prática, buscando alcançar uma aprendizagem que permita que os coordenadores tornem-se multiplicadores do trabalho em suas escolas.

4 Desdobramentos de um diálogo em movimento

A proposta de formação de coordenadores pedagógicos por meio do CAD, permitiu não só o conhecimento de uma proposta de organização de ensino como se constituiu como uma vivência formativa para além do conhecimento teórico. Ao participarem da formação que desenvolvemos, os coordenadores tiveram a oportunidade de experimentar uma estratégia pedagógica diferente, trocando experiências com coordenadores de outras escolas, discutindo desafios e possibilidades para a garantia da aprendizagem das crianças e ampliando seus conhecimentos acerca da alfabetização e seus diferentes níveis.

Nossa experiência com a formação continuada de professores tem nos levado a defender que se queremos que as práticas de alfabetização considerem os estudantes como protagonistas de sua aprendizagem, a formação de seus professores precisa coincidir com esta intenção. Na proposta formativa que desenvolvemos constatamos que criar espaços de discussões compartilhadas promove o enriquecimento da prática pedagógica dos coordenadores e permite que eles compreendam seu papel como protagonistas na orientação do trabalho junto aos professores alfabetizadores.

5 Algumas considerações possíveis

A partir da proposta de formação de coordenadores pedagógicos sobre o processo de construção da leitura e escrita com base nos estudos da Psicogênese da Língua Escrita, reconhecemos a necessidade de repensar as práticas de leitura e escrita nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria/RS, visando assegurar os direitos de aprendizagem dos estudantes. Destacamos o papel essencial dos coordenadores pedagógicos como agentes multiplicadores de estímulo e orientação de novas práticas pedagógicas, propondo uma formação continuada para que sejam co-formadores dos professores em suas escolas. Assim, para alcançar a alfabetização significativa, é necessário investir na formação contínua dos professores, aprimorando seus conhecimentos e promovendo uma nova forma de organizar o trabalho pedagógico, valorizando o trabalho coletivo como meio de aprimorar a prática pedagógica de alfabetização.

Reconhecemos que ainda há um extenso caminho a ser percorrido para promover uma mudança efetiva na prática pedagógica de nossa rede de ensino sobre o processo de alfabetização. Trata-se de um desafio que requer um envolvimento coletivo que envolve a Secretaria Municipal de Educação, a Gestão Pedagógica e os professores, que com esforços pessoais, institucionais e políticos, possam garantir uma prática pedagógica de qualidade na perspectiva de uma alfabetização com sentido e significado. Estamos em busca deste caminho, e acreditamos que nossa proposta de formação, audaciosa talvez, seja um pontapé inicial para uma nova compreensão de educação.

Referências

BOLZAN, Doris Pires Vargas; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos; POWACZUK, Ana Carla Hollweg. Cultura escrita: aprender a ler e escrever na escola. **Educação. Santa Maria**, p. 97-110, 2013. Disponível em:
<<http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v38n01/v38n01a06.pdf>> Acesso em maio de 2023.

CAMINI, Patrícia. O caso do ditado das quatro palavras e uma frase na alfabetização. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, n. 28, set./dez. de 2018. Disponível em:
<<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/14975>> Acesso em Maio de 2023.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

ISAIA, T. Peixoto. **Gestão da sala de aula: interação grupal como estratégia pedagógica para a apropriação compartilhada da lecto-escrita**. (Monografia de Especialização). Universidade Federal de Santa Maria; Santa Maria, 2006.

MELLO, Suely Amaral; FARIAS, Maria Auxiliadora. A escola como lugar da cultura mais elaborada. **Educação UFSM**, v. 35, n. 01, p. 53-67, 2010. Disponível em:
<<http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v35n01/v35n01a05.pdf>> Acesso em maio de 2023.

PICOLLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2013.
TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a escrever, ler e falar na escola**. Tradução: Cecília Meireles e Maria de Fátima do Amaral. Porto Alegre: Artmed, 2003.